

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION

Taciane Alves dos Reis Oliveira¹

Vanessa Cristina Treviso²

RESUMO

É através da Educação Ambiental na Educação Infantil que as crianças poderão apreciar a intensa diversidade da natureza, obtendo os primeiros conhecimentos e valores acerca da natureza, promovendo o entendimento sobre os instrumentos associados com a inter-relação existente entre o meio ambiente e o homem, considerando suas inúmeras dimensões. O objetivo geral deste estudo é realizar uma revisão sobre a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica que possui a finalidade de apoiar o desenvolvimento de um trabalho científico e contribuir com o alcance dos objetivos desejados mediante a coleta de referenciais teóricos em obras que abordam o tema abordado, com destaque para os autores Barros e Tozoni-Reis (2009), Capra (2008), Dias (1998), Oliveira e Toniosso (2014) e Vasconcelos (2006). Para a realização desta pesquisa foram coletados referenciais disponíveis em livros, artigos científicos e teses de bases de dados reconhecidas no âmbito científico. A pesquisa indica que quando utilizados instrumentos e metodologias corretas, a Educação Ambiental na Educação Infantil contribuirá com a promoção da inclusão social da criança num mundo mais sustentável, fundamental para a qualidade de vida da população e o combate à degradação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Ambiental. Meio Ambiente.

ABSTRACT

It is through Environmental Education in Infant Education that children will be able to appreciate the intense diversity of nature, obtaining the first knowledge and values about nature, promoting understanding about the instruments associated with the interrelation between the environment and man, considering its numerous dimensions. The general objective of this study is to review the importance of Environmental Education in Early Childhood Education. A bibliographic research was carried out with the purpose of supporting the development of a scientific work and

¹ Graduação em Pedagogia no Centro universitário Unifafibe de Bebedouro SP. E-mail: tacijaba@hotmail.com

² Graduada em Ciências Sociais e Filosofia, especialista em Sociologia e ensino de Sociologia, mestre em Educação Escolar. Docente do Centro Universitário Unifafibe. E-mail: vctre@ig.com.br

contributing to the achievement of the desired objectives through the collection of theoretical references in works that approach the topic addressed, with emphasis on authors Barros and Tozoni-Reis (2009), Capra (2008), Dias (1998), Oliveira and Toniosso (2014) and Vasconcelos (2006). For the accomplishment of this research were collected references available in books, scientific articles and theses of data bases recognized in the scientific scope. The research indicates that when using the right instruments and methodologies, the Environmental Education in Child Education will contribute to the promotion of social inclusion of children in a more sustainable world, fundamental for the quality of life of the population and the fight against environmental degradation.

Keywords: *Early Childhood Education. Environmental education. Environment.*

1 INTRODUÇÃO

O processo natural da aprendizagem infantil está associado com o aumento da curiosidade e conseqüentemente da necessidade de exploração criança, fundamentais para seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Assim, seu desenvolvimento se inicia logo após seu nascimento, uma vez que já se encontra apto a obter o conhecimento se tornando um processo contínuo a partir de sua inclusão na escola. Cabe enfatizar que a interação da criança com o ambiente físico e social acerca da sua realidade auxilia na formação cultural do sujeito (VYGOTSKY, 1996).

O objetivo da educação é disponibilizar conteúdos capazes de orientar os pensamentos dos alunos, contribuindo para que os mesmos possam desenvolver um senso autocrítico em relação a sua própria vivência. A Educação Infantil possui a missão de proporcionar ao aluno as primeiras descobertas, essenciais para a formação social e intelectual do indivíduo (SANTOS; SILVA, 2017).

Além disso, busca garantir às crianças um espaço de socialização e constante aprendizado, fornecendo novas oportunidades para a vivência de experiências efetivas associadas às questões ambientais. As atividades voltadas para a Educação Ambiental auxiliam também na melhoria das relações sociais entre os indivíduos, valorizando o respeito e a coletividade (LEITE, 2004).

Neste contexto, a problemática deste estudo parte da análise da seguinte questão: qual a importância e relevância de se inserir a Educação Ambiental no currículo programático da Educação Infantil?

O objetivo geral deste estudo é realizar uma revisão sobre a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: contextualizar a prática da Educação Ambiental na Educação Infantil; Identificar as principais estratégias que possibilitam trabalhar a Educação Ambiental no ambiente escolar; e identificar as principais contribuições para as crianças.

Com isso, a justificativa se dá mediante a necessidade de compreender sobre os aspectos que podem melhorar as propostas pedagógicas direcionadas à Educação Ambiental, possibilitando que as mesmas sejam produtivas. Com isso, é fundamental que os professores considerem as necessidades das crianças, e principalmente a diversidade e especificidades de cada fase do período escolar. No ensino infantil, as questões ambientais devem ser abordadas através de instrumentos diversificados que visem melhorar a compreensão das crianças acerca do mundo real em que vivem.

Segundo Gil (2002) a metodologia científica é definida como sendo o estudo da ciência voltado para a análise da relação existente entre a pesquisa e o mundo, promovendo as ações que visam adquirir maior conhecimento, valorizando o papel da pesquisa científica como uma prática cotidiana indispensável para o ambiente acadêmico. Sua importância se dá mediante ao fato de que amplia as oportunidades de obtenção do saber, facilitando o aprendizado e tornando-o mais significativo.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica que possui a finalidade de apoiar o desenvolvimento de um trabalho científico e contribuir com o alcance dos objetivos desejados mediante a coleta de referenciais teóricos em obras que abordam o tema abordado. Para a realização desta pesquisa foram coletados referenciais disponíveis em livros, artigos científicos e teses de bases de dados reconhecidas no âmbito científico.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É fundamental que os objetivos educacionais na infância estejam amparados por estratégias didáticas cuja finalidade envolve proporcionar o crescimento integral das crianças, permitindo não apenas o desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas, mas também éticas e morais, fatores indispensáveis para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de sua função na sociedade. Para Oliver (2012,

p. 20) “a fase da Educação Infantil é o início da vida escolar de uma criança, é um mundo desconhecido em que ela irá desenvolver a parte cognitiva, motora, psicológica, social e cultural”.

De acordo com a Política Nacional da Educação Infantil a criança é considerada “criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio histórico, produtor de cultura e nela inserido” (BRASIL, 2006, p. 08). Com isso, a criança é considerada o elemento fundamental para o crescimento da sociedade e fortalecimento da cidadania. A Educação Infantil se encontra voltada para as crianças de 0 a 6 anos que são beneficiadas por propostas pedagógicas que garantem a satisfação de suas necessidades de acordo com suas características individuais, respeitando suas limitações e especificidades.

Por sua vez, Barbosa (2009, p. 12) ainda afirma que:

A função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais. Isso implica em uma profunda aprendizagem da cultura através de ações, experiências e práticas de convívio social que tenham solidez, constância e compromisso, possibilitando à criança internalizar as formas cognitivas de pensar, agir e operar que sua comunidade construiu ao longo da história.

Silva e Rossetti-Ferreira (2000, p. 02) afirmam que “é a partir da consideração das especificidades de desenvolvimento da criança de zero a seis anos de idade que cuidado e educação são considerados como indissociáveis nessa fase da vida”. Assim, entende-se que a Educação Infantil permite não apenas o mero desenvolvimento escolar da criança, mas contribui significativamente com seu crescimento social, já que lida com atividades assistencialistas e compensatórias voltadas para o alcance dos objetivos pedagógicos.

Nesta perspectiva, identifica-se a importância da Educação Ambiental na formação de indivíduos mais conscientes de seus direitos e deveres na comunidade ao qual se encontram inseridos. De acordo com o art. 1 da Política Nacional de Educação Ambiental, fomentada pela Lei nº 9.795/1999, a Educação Ambiental é conceituada como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do

povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

No art. 2 desta mesma Lei, a Educação Ambiental é reconhecida como um componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo ser incorporada de modo articulado e em todos os níveis e modalidades que compõem o processo educativo, podendo ser transmitida a partir de atividades formais e informais (BRASIL, 1999).

Baseado nesses princípios entende-se que a Educação Ambiental é considerada como um componente do desenvolvimento pedagógico, contribuindo com a busca de novas oportunidades de crescimento da relação entre homem e natureza. Cabe enfatizar que antigamente era comum que muitos educadores apresentassem alguma resistência à questão ambiental, por considerarem que a mesma faz parte das situações objetivas da vida humana. Atualmente, muitos desses profissionais acabaram desenvolvendo a consciência ambiental, passando a desenvolver práticas pedagógicas voltadas ao tema (LOUREIRO, 2007).

Por sinal, é fácil observar que educadores e educandos, ao participarem da consolidação de ações afinadas com uma abordagem crítica da educação ambiental se sentem à vontade e motivados com tal perspectiva. Isso se explica, pois, ao trazermos a educação ambiental para a realidade concreta, para o dia-a-dia, evitamos que esta se torne um agregado a mais, idealmente concebido nas sobrecarregadas rotinas de trabalho. Evitamos também que fique no plano do discurso vazio de “salvação pela educação” ou da normatização de comportamentos “ecologicamente corretos” (LOUREIRO, 2007, p. 68).

A Educação Ambiental contribui com a expansão dos conhecimentos sustentáveis, assegurando a escolha de valores responsáveis pelo aperfeiçoamento de práticas que interagem entre si, fundamentais para o equilíbrio do meio ambiente e o atendimento das necessidades da sociedade. Portanto, “o seu enfoque deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem” (JACOBI, 2003, p. 196).

O ensino voltado aos aspectos ambientais é considerado um processo permanente e contínuo, não devendo estar limitado à educação escolar, porém deve ser implementado logo na Educação Infantil, sendo uma das melhores estratégias para sua expansão e formação de cidadãos mais conscientes.

3 ESTRATÉGIAS QUE POSSIBILITAM TRABALHAR ESSA EDUCAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Para que a Educação Ambiental ocorra de maneira adequada e permita que a criança aproprie o saber propriamente dito é importante que as ações educativas promovam o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, respeitando as limitações e peculiaridades da infância. Com isso, será possível alcançar a transformação social do aluno naturalmente, que passará a entender a necessidade de cuidar do mundo em que vive, onde os comportamentos mais responsáveis não são obtidos meramente com a imposição de regras, mas sim, mediante a construção de uma nova cultura (SANTOS; SILVA, 20117).

Segundo Dias (1998), para garantir o caráter integrador, a Educação Ambiental deve ser praticada através de atividades interdisciplinares e permanentes focadas na perspectiva global, possibilitando que o aluno reconheça desde cedo a interdependência existente entre a natureza e o ser humano. No entanto, as propostas pedagógicas direcionadas às crianças precisam valorizar a natureza infantil. Isto, de modo a assegurar um currículo formador mais eficaz no contexto ambiental, visto que as políticas públicas atuais consideram que as crianças são o futuro de uma nação, exigindo que o país seja constituído por sistemas educacionais consistentes que ofereçam novas oportunidades para o público infantil para que possa desenvolver seus potenciais cognitivos e afetivos.

Com isso, cabe citar que a participação do professor na Educação Infantil deve contribuir com a aprendizagem dos alunos perante o eixo de Natureza e Sociedade, onde serão trabalhados conteúdos a partir de estratégias educativas que vinculem pontos de referência com a vivência infantil. Para o desenvolvimento deste eixo:

[...] professor precisa se encontrar em um estilo de trabalho para desenvolver com seus alunos, de forma que remeta à conteúdos, conceitos, procedimentos e atitudes. Para que o professor consiga atingir resultados significativos, a autora defende a tese construtivista de aprendizagem. Portanto, considera que a criança possua esquema de conhecimentos prévios, em que entram em contato com os conhecimentos que são apresentados na escola e na prática extra-escolar cotidiana, resultando assim, em um olhar de interpretação e leitura, segundo os quais as crianças verificam as situações de aprendizagem escolar (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014, p. 39).

Os conteúdos são organizados de modo a alcançar cada faixa etária, onde de 0 a 5 anos, sendo tratados assuntos que sejam importantes para a sociedade, exerça um nível de significativa para o aluno e possibilite a construção de uma visão de mundo crítico e reflexivo sobre os problemas ambientais, ampliando as oportunidades para o fortalecimento das habilidades e atitudes que visem a preservação do meio ambiente e respeito aos recursos naturais.

Segundo Vygotsky (1996) o desenvolvimento infantil não é obtido apenas mediante os elementos biológicos do ser humano, visto que não se pode pensar que a criança irá apenas crescer com o passar do tempo. É preciso que a mesma esteja engajada em projetos de desenvolvimento afetivo e cognitivo para alcançar importantes experiências. Para que este processo seja efetivado é fundamental que a criança seja trabalhada de maneira a despertar o interesse para a arte e o jogo, fundamentais elementos para a exteriorização de suas emoções.

As questões ambientais devem ser trabalhadas de acordo com as necessidades das crianças, uma vez que a Educação Ambiental deve ser praticada seguindo os níveis do ensino formal, já que cada fase escolar apresenta características diferentes, assim como os recursos didáticos e metodologias pedagógicas utilizadas, visando alcançar um trabalho efetivo e com resultados satisfatórios tanto para o educador quanto para o educando (LEITE, 2004).

Basicamente, dentre os conteúdos mais trabalhados no ambiente escolar infantil para crianças de 0 a 3 anos, destaca-se: observação e exploração do ambiente em que vive, as noções básicas sobre o cuidado com os animais e plantas, obtendo as primeiras noções sobre a necessidade de se respeitar as pessoas e relações humanas. As ações educativas para esta faixa etária são realizadas a partir da contação de histórias, brincadeiras, musicalização e outras atividades lúdicas que facilitem a apropriação do conhecimento (BRASIL, 1998).

Com relação às crianças de 4 a 5 anos, busca-se organizar o conteúdo em blocos, buscando tratar os mesmos mais profundamente, evitando a fragmentação dos assuntos. Indica-se a abordagem sobre temáticas que compõem a organização dos grupos e como os indivíduos são, vivem e trabalham; os lugares e suas paisagens; os processos de transformação do meio ambiente; seres vivos e principais fenômenos da natureza (BRASIL, 1998).

Dessa maneira, o objetivo principal da Educação Ambiental no ensino infantil é sistematizar ações pedagógicas capazes de valorizar a natureza infantil,

permitindo que as crianças tenham o acesso ao conhecimento ambiental necessário para desenvolverem suas capacidades e habilidades, contribuindo, sobretudo, com a inclusão das mesmas na sociedade (BIAZOTTO, 2014).

Constata-se que os valores aprendidos nas aulas de Educação Ambiental são fundamentais para a construção de sua identidade e princípios desde a infância, tornando adultos mais conscientes e responsáveis perante suas tarefas.

4 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES QUE ACARRETAM À CRIANÇA

Atualmente, no Brasil, a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação, garante uma gestão democrática nas instituições educacionais, promovendo e fortalecendo cada vez mais o papel social da escola no convívio em sociedade, em que o objetivo da educação no país é promover e incentivar o desenvolvimento de cidadãos mais cultos e humanizados, formando uma sociedade mais justa e igualitária, conseguindo democratizar os aspectos que formam o processo pedagógico (BRASIL, 1996).

Neste contexto, a Educação Ambiental quando inserida no ambiente educativo faz com que as escolas se transformem em um ambiente de articulação de ideias, com o intuito de discutir os fatores acerca dos valores e princípios que envolvem a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de comportamentos conscientes e responsáveis desde a infância (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014).

Em seu estudo, Barros e Tozoni-Reis (2009, p. 139) demonstraram a importância da realização do mapeamento ambiental, em que:

[...] as crianças identificavam e estudavam os problemas da escola e seu entorno, para que, depois, selecionassem coletivamente, aqueles que tinham mais significado para nós, aqueles que deveríamos transformar em ações e contribuir para a sua solução. Como trabalhamos com crianças de seis anos de idade, em idade pré-escolar, a mediação do educador neste processo de investigação e ação, de decisão coletiva, foi de grande importância. Mas isso não quer dizer que este educador deva monopolizar o processo, impedindo o desenvolvimento crítico das crianças, em especial as atitudes cooperativas e participativas, durante as quais as crianças aprendem a tomar decisões de uma maneira democrática.

O papel do professor no mapeamento ambiental é mediar às atividades de ensino, assumindo uma postura democrática, partindo de princípios participativos e de coletividade. Conforme demonstra Leite (2004) a dramatização de histórias

também é comum no fortalecimento da consciência ambiental, pois permite que as crianças vivenciem outros papéis, fazendo uso da criatividade e da imaginação no desenvolvimento das falas e dos figurinos. Além disso, inúmeras linguagens são praticadas e experimentadas de maneira lúdica e prazerosa.

Outro instrumento avaliado por muitos estudiosos como importante instrumento fomentador da consciência ambiental, a horta. Para Capra (2008, p. 14-15) as plantações contidas na horta permitem o desenvolvimento de uma nova visão pedagógica, já que através da mesma as crianças associam os “fundamentos básicos da comida – na realidade, com a essência da vida – ao mesmo tempo em que integra e enriquece praticamente todas as atividades escolares”.

Entende-se então que a horta é capaz de proporcionar às crianças novos aprendizados sobre os ciclos alimentares, além das informações e cuidados associados ao plantio, cultivo, colheita e reciclagem de materiais. Através destes estudos é possível aprender também a respeito dos ciclos da água e das estações.

[...] todos eles [ciclos] formando conexões na teia de vida planetária. Na horta, aprendemos que o solo fértil é o solo vivo que contém em cada centímetro cúbico bilhões de organismos vivos. Essas bactérias que existem no solo realizam muitas transformações químicas essenciais para a manutenção da vida na Terra. [...]. Esse princípio, baseado num profundo respeito pela vida, faz parte de muitos métodos tradicionais de cultivo da terra e está sendo hoje resgatado num movimento mundial de retomada da agricultura orgânica (CAPRA, 2008, p. 15).

Baseado nesta afirmação é possível compreender que para muitos profissionais, estes ciclos se tornarão ensinamentos muito complexos para crianças de até seis anos, porém é preciso entender que estes ciclos poderão ser trabalhados de maneira lúdica, fazendo com que as crianças se encantem pelo processo de plantar e cultivar, fornecendo novas oportunidades para a compreensão de tais questões.

Vasconcellos (2006, p. 146) evidencia que “a valorização das atividades recreativas e contemplativas junto à natureza é devido ao caos urbano e a natureza identificada como princípio de ordem ecológica”. É fundamental que as crianças se encantem com os benefícios da natureza, não deixando com que o olhar do homem perca sua capacidade de compreender as necessidades do meio ambiente.

Assim, “para a educação ambiental, sua apropriação pelas escolas não deve se dar como imitação da sala de aula, mas na superação do já tradicional pensar

globalmente e agir localmente para um pensamento integrador de pensar e agir local e globalmente” (SORRENTINO; TRAJBER, 2007, p. 20).

Com isso, muitas escolas estão descobrindo que ao oferecerem passeios ao ar livre, conseguirão aumentar o interesse das crianças pela natureza. Mello (2002) aborda a técnica da aula-passeio como importante recurso pedagógico, pois permite que os alunos se interessem mais pela realidade a sua volta, já que as antigas lições pedagógicas são substituídas por atividades mais prazerosas e inovadoras.

Esses passeios podem ser realizados no próprio entorno da escola, pelo bairro, ou até mesmo em locais mais distantes da cidade, desde que sejam utilizados para ensinar às crianças sobre o meio ambiente e suas necessidades. Este método permite o despertar das crianças para a consciência ambiental, sendo que através dos passeios as crianças conseguem assimilar os conteúdos ensinados em sala de aula com a vida real.

Mello (2002) ainda ressalta que é imprescindível sistematizar o conhecimento obtido durante as aulas-passeios através do desenvolvimento de atividades artísticas e coletivas. Considerando que na Educação Infantil as crianças se encontram em processo de alfabetização, estas atividades devem contribuir com a decodificação da escrita e da leitura, auxiliando no registro do saber por meio de desenhos, colagens, pinturas, maquetes e apresentações de teatro. Além disso, permite a garantia do processo de investigação e ação.

A Educação Ambiental é capaz de promover a inserção social da criança num mundo ambientalmente responsável, visto que as crianças costumam a praticar hábitos mais responsáveis pela sua própria realização pessoal, e não apenas por obrigatoriedade. Isto faz com que as mesmas sejam consideradas vetores da sociedade para a formação de cidadãos mais conscientes. Assim, ao se tornarem conscientes dos problemas que rondam o nosso planeta, as crianças passam a exercerem um verdadeiro papel como cidadãos no próprio meio em que vivem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem infantil envolve não somente o aumento da curiosidade a determinados aspectos e situações do cotidiano de uma criança, mas também da própria necessidade que a mesma sente em explorar o mundo em que vive, alcançando assim o desenvolvimento intelectual e cognitivo. A Educação

Infantil promove a obtenção do conhecimento, de comportamentos e valores direcionados para o desenvolvimento integral dos educandos, contribuindo significativamente para o fortalecimento de habilidades cognitivas e afetivas, fundamentais para a formação de um cidadão crítico e responsável.

O desempenho de aprendizagem da criança sobre os aspectos ambientais depende diretamente do nível de interação com o ambiente em que atende suas necessidades, visto que a aprendizagem escolar é obtida através da mediação dos profissionais educadores. A Educação Ambiental implantada nas escolas é capaz de assegurar o desenvolvimento de valores e princípios necessários para a harmonia entre o meio ambiente e as necessidades da sociedade.

Assim, ressalta-se a necessidade de os professores utilizarem instrumentos e metodologias corretas para trabalhar com a Educação Ambiental no ensino infantil. É fundamental que esses recursos permitam a formação de valores e habilidades que possam desenvolver a consciência ambiental dos indivíduos desde a infância.

De acordo com os autores pesquisados, as ações educativas que contribuem com a prática da Educação Ambiental no ensino infantil estão as aulas-passeios, brincadeiras, hortas e dramatizações sobre o tema. Todos estes instrumentos buscam o desenvolvimento de novos métodos de aquisição do conhecimento, assim como a responsabilidade ética nos cidadãos em relação ao meio ambiente.

Por fim, conclui-se que quando utilizados instrumentos e metodologias adequadas, a Educação Ambiental na Educação Infantil contribuirá com a promoção da inclusão social da criança num mundo mais sustentável, fundamental para a qualidade de vida da população e o combate à degradação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares (2009) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em: 25 de set. 2018.

BARROS, Verônica; TOZONI-REIS, Marília. **Reinventando o ambiente**: Educação Ambiental na Educação Infantil (2009) Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n34/09.pdf>> Acesso em: 25 de set. 2018

BLAZOTTO, L. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil** (2014) Disponível em:

<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4396/1/MD_EDUMTE_2014_2_51.pdf> Acesso em: 25 de set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 25 de set. 2018

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 25 de set. 2018

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, v.03. 1998.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação** (2006) Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf> Acesso em: 25 de set. 2018.

CAPRA, Fritjof et al. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2008.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: GAIA, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

LEITE, E. S. M. **O diálogo com as culturas de infância para o presente: um princípio da Educação Ambiental na escola**. 2004.124f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental), Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios** (2007) Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>> Acesso em: 25 de set. 2018

MELLO, S. A. **A aula-passeio**. Curso de Extensão “Educação Ambiental: princípios e práticas”. Botucatu, 2002 (apostila).

OLIVEIRA, G. C. S; TONIOSSO, J. P. Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 30-43, 2014.

OLIVER, Gabriella Chaves. **A importância do brincar na Educação Infantil** (2012) Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/edinf04.pdf>> Acesso em: 25 de set. 2018

SANTOS, C. F; SILVA, A. J. A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **R. Gest. Sust. Ambient.**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 4-19, mar. 2017.

SILVA, A. P. S; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Desafios atuais da educação infantil e da qualificação de seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram?** In: Anais da 23ª Reunião anual da ANPED: Caxambu, Brasil, 2000.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel. **Políticas de Educação Ambiental do Órgão Gestor** (2007) Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>> Acesso em: 25 de set. 2018

VASCONCELOS, Tânia. Crianças em trilhas na natureza: jogos de percurso e reencantamento. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 18 - n. 2, p. 143-162, Jul./Dez. 2006.

VYGOTSKY, L. S. P. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.